

Desempenho

Novembro de 2021



A pandemia de Covid-19 voltou ao centro das preocupações no mês de novembro. Os mercados iniciaram um movimento de cautela à medida que novos casos da doença cresceram em países da Europa. Nações do Leste Europeu apresentaram recordes de novas contaminações no continente e países importantes, como Reino Unido, Alemanha, França e Rússia também tiveram elevação do número de casos.

A Áustria iniciou seu quarto lockdown e dezenas de milhares de pessoas protestaram em Viena. Autoridades de saúde da Alemanha cogitaram a possibilidade de o país também entrar em lockdown, e o governo estuda a possibilidade de tornar a vacinação contra a doença obrigatória.

Ainda sobre a pandemia, o surgimento da variante Ômicron trouxe impacto no preço dos ativos em geral, principalmente os de maior risco. Isso se explica pelas avaliações iniciais de que a nova cepa seria resistente às vacinas até então desenvolvidas, fato que ainda carece de comprovação.

No front econômico, o ponto de preocupação é com a trajetória global da inflação. O presidente do FED americano (equivalente ao Banco Central) abandonou o discurso de "inflação transitória" e sinalizou que vai considerar o aumento de juros antes do previsto, aliada à diminuição de injeção de recursos na economia. Levando em conta que a variante Ômicron intensificaria as interrupções na cadeia de suprimentos, em função do fechamento das economias, o impacto poderia ser de ainda mais inflação na visão do FED.

No Brasil há menos preocupação com uma nova onda pandêmica, ao menos no que tange a impactos na atividade econômica. Isso porque o país segue avançado na vacinação e é favorecido por algumas particularidades, como as condições climáticas que permitem a maior circulação de pessoas ao ar livre, evitando ambientes fechados e com aquecimento artificial.

Quanto às questões político-econômicas, as discussões sobre a PEC dos precatórios se arrastaram e o mês terminou sem que houvesse aprovação completa no Congresso. Apesar da aprovação na Câmara, o Senado fez novas alterações no texto, o que acabou resultando em novas postergações e demandas por novos gastos, além de indícios de descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A mudança nas regras atuais de gastos e as recentes revisões das variáveis macroeconômicas já se refletem nas projeções pelos analistas do endividamento do governo.

Enquanto isso, as expectativas de inflação do boletim Focus começam a mostrar inflação acima da meta em períodos mais longos e não somente agora, o que fez com que o Comitê de Política Monetária continuasse a aumentar os juros básicos.

Isso traz impactos como a redução da expectativa de crescimento do PIB, tanto em 2021 quanto em 2022.

Diante de toda esta realidade, os ativos de riscos, como bolsa de valores, tiveram queda acima de 13% no mês de novembro e impactando negativamente o resultado dos perfis que possuem renda variável na sua composição de carteira.

Já para renda fixa, o mês de novembro foi de forte recuperação, especialmente em razão dos preços dos títulos públicos que estão marcados a mercado. A decisão de mantê-los em carteira e aproveitar oportunidades de compra se mostrou acertada, revertendo parte dos resultados ruins dos meses anteriores.

O momento ainda inspira cautela, pois além do cenário citado acima, temos que considerar o processo eleitoral com candidatos e partidos já começando a se articular para as eleições de 2022.